



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aprendizagem de competências transversais através dos esportes: percepção de universitários praticantes em níveis competitivo e recreativo
Autor	MARJORIE INHAQUITE TISCHER
Orientador	ANA CRISTINA GARCIA DIAS

Aprendizagem de competências transversais através dos esportes: percepção de universitários praticantes em níveis competitivo e recreativo

Aluna: Marjorie Inhaquite Tischer

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Pesquisadores reconhecem que o contexto esportivo tem o potencial de estimular a aprendizagem das chamadas competências transversais, que são capacidades individuais que podem ser aplicadas a diferentes situações da vida. São exemplos dessas competências a capacidade de resolução de problemas, o estabelecimento de metas e o trabalho em equipe. Porém, aprendizagem de competências através do esporte não é automática e depende de vários fatores. A competição, por exemplo, pode ser considerada como um fator controverso, por conta de uma possível cobrança exacerbada por desempenho, ao mesmo tempo em que pode implicar uma maior dedicação do indivíduo ao esporte. Portanto, esse trabalho pretende avaliar se a percepção de competências aprendidas através dos esportes difere entre universitários brasileiros que praticam esportes em nível competitivo (EC) e em nível recreativo (ER). Foi realizado um estudo maior, sobre a relação entre esportes e a integração acadêmica, por meio de uma survey online, no período de junho a dezembro de 2018. Participaram 456 universitários, de diferentes regiões do país, sendo que 241 praticavam ER e 215 praticavam EC. Além de questões relacionadas ao tempo e frequência de prática, os universitários responderam a um questionário elaborado pelo grupo de pesquisa para avaliar, em uma escala Likert de 0 a 10, o quanto o esporte colaborou para o desenvolvimento das seguintes competências (selecionadas a partir da literatura): autocuidado, autonomia, comunicação com o outro, criatividade, disciplina, engajamento acadêmico, esforço/"trabalho duro", esperança, estabelecimento de metas, liderança, manejo do estresse, manejo do tempo, organização, otimismo, resolução de problemas, respeito com o outro, responsabilidade, trabalhar individualmente e trabalho em equipe. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas para as frequências e médias, e teste *t* para a comparação de médias entre grupos. No total, 402 (89,7%) consideram que o esporte contribuiu para a aprendizagem de competências transversais, e 46 (10,3%) consideram que não houve influência do esporte nesse sentido. Entre os que praticam EC, 207 (97,65%) consideram que o esporte colaborou, e 5 (2,35%) consideraram que não. Já entre os que praticam ER, 194 (82,56%) reconhecem a influência do esporte, e 41 (17,44%) responderam negativamente. A comparação de médias demonstrou uma diferença significativa entre grupos na maioria das competências avaliadas ($p < 0,05$), com médias superiores entre praticantes de EC, excetuando as competências de autocuidado e manejo do estresse. A média de autocuidado foi superior entre praticantes de ER ($M = 3,05$, $DP = 0,97$), e a média de manejo do estresse foi superior entre praticantes de EC ($M = 3,03$, $DP = 1,13$), no entanto ambas as diferenças não são significativas. Esses resultados podem indicar que a prática de EC pode ser mais estressante que a prática de ER e que, talvez, pode-se a busca por desempenho pode se sobrepor ligeiramente ao autocuidado. Já a finalidade do ER pode estar mais associada ao autocuidado e à diminuição do estresse. Contudo, os dados indicam uma maior percepção de aprendizagem de competências entre competidores, para a maioria das competências avaliadas. Isso pode indicar que, por se tratar de um domínio de grande relevância para estes indivíduos, estes podem ter um maior potencial de aprendizagem e transferências dessas competências para outros contextos de vida. Portanto, é importante considerar maiores incentivos e uma melhor estruturação da prática de esportes, competitivos ou não, nas universidades brasileiras. A aprendizagem de competências transversais através do esporte pode auxiliar os indivíduos em suas trajetórias acadêmicas e, futuramente, a atender as demandas do mercado de trabalho.